

REVISTA CATARINENSE

ASSIGNATURAS:
SEMESTRE 5\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Conselheiro Jeronymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

A PROPHECIA DE UM LOUCO

(Do livro inédito *As Minha Memorias*, do Dr. Garcia Redondo)



UMA linda manhã de Maio, tranquilla e insolada, bate-ram á porta da minha casa em Santos.

Eu estava só. A minha familia ausente no Rio de Janeiro. Fui abrir.

Achei-me em presença de dois homens, ambos fortes, ambos grisalhos, ambos de porte distincto, que davam o braço, um de cada lado, a um velho alto, magro, de barba longa e alva.

Os homens grisalhos eram : o engenheiro Honorio Bicalho e o marechal Deodoro da Fonseca : o ancião que elles conduziam era o velho Dr. S.

Quando o Dr. S. me viu, desembaraçou-se dos seus amigos e cahiu-me nos braços.. Em seguida, fez-me a apresentação dos seus amigos e accrescentou : — Acabamos de chegar no *Rio Pardo*, em transito para o Rio de Janeiro.

Eu venho de Santa Catharina, o Deodoro e o Bicalho vêm do Rio Grande do Sul. E estamos todos aqui com intenção de lhe papar o almoço.

Isto passava-se no vestibulo; fil-os entrar para minha sala de recepção.

Logo que entraram, o engenheiro Honorio Bicalho disse-me em voz baixa:

— Preciso falar-lhe em particular, conduza-me para outro lugar.

Levei-o para o meu escriptorio, deixando o Dr. S. e o Deodoro na sala.

No escriptorio contou-me o Bicalho que o Dr. S., (*) que embarcára no Desterro, enloquecera a bordo, e que taes inconvenien-

(*) Dr. Henrique Schutel, medico de profunda illustração.

cias praticára, que elle e Deodoro haviam assentado impedir o proseguimento de sua viagem, deixando-o em Santos, até que qualquer pessoa da familia o viesse buscar para o conduzir por terra ao Rio. Indagando do proprio S., souberam que elle era meu amigo e sob o pretexto de virem almoçar commigo, trouxeram-no á minha casa para que eu o retivesse até á partida do vapor. De resto, pedia-me em seu nome e no de Deodoro, desculpa por essa resolução um tanto abusiva, mas necessaria para evitar quiçá uma desgraça, pois o Dr. S., por vezes, tentára atirar-se ao mar — para chegar mais depressa, dizia elle.

— E agora, accrescentou, eu o Deodoro voltamos para bordo e o meu illustre collega toma conta do homem.

Esta narração impressionou-me muito. O Dr. S. era o anjo bom da pobresa de Santa Catharina. Medico illustradissimo, viera moço da Suissa, seu paiz natal, e installará-se no Desterro, onde constituirá familia.

Altruista e magnanimo, sempre a mão aberta para os necessitados, a quem soccorria com sua sciencia, seu conselho e a sua bolsa.

E a despeito de todas as generosidades, conseguira juntar uma pequena fortuna.

Por motivo que ignoro, um dia, já velho, com filhos homens e com netos, resolveu mudar-se para o Rio de Janeiro. Foi ahi que o conheci, foi ahi que fizemos relações estreitas. E, quando eu o suppunha no Rio, eis que me surge o homem de Santa Catharina e ... louco.

O facto intrigou-me, enchendo-me de tristesa.

Acceitei o encargo de o conservar em minha casa e velar por elle até que chegasse pessoa de sua familia que o levasse ao Rio, e insisti com Bicalho para que elle e Deodoro almoçassem commigo e com o velho S.

Honor.o voltou á sala e mandou-me Deodoro ao escriptorio. Ahi o marechal expoz-me que a mania de S. era a mudança do regimen. Amigo pessoal do Imperador, ia, dizia elle, ao Rio, expressamente para aconselhar o monarcha a acceitar a Republica, que, elle S. proclamaria sem derramamento de sangue.

E fazia questão de entrar no paço só, com o seu traje garibaldino, (S. tinha sido um grande amigo de Garibaldi) para impressionar o Imperador. Contava, porém, com o apoio do exercito, e especialmente de Deodoro, caso o monarcha resistisse.

Deodoro contava-me isto sorrindo, e affagando a sua barba espessa e bipartida no queixo.

O *Rio Pardo* sahia ao meio dia. A's dez horas estavamos todos á mesa do almoço. Colloquei á cabeceira o Dr. S., tendo á sua esquerda Honorio Bicalho e á direita Deodoro. Eu ficava ao lado deste. O almoço foi alegre e durante todo elle o Dr. S. conversou animadamente, sem manifestar o menor signal de loucura. Apenas uma vez, narrando as suas viagens, disse que estando em Gibraltar « montára a cavallo e fora á Ceuta ».

Mas isso podia ser um simples lapso de lingua ou de memoria.

No momento, porém, em que o criado nos servia o café, o velho disse-me bruscamente:

— Mande vir champagne, preciso fazer um brinde.

Deodoro tocou-me na perna e Bicalho olhou-me expressivamente.

Mandei buscar o vinho pedido e, depois de cheias as taças, o Dr. S. ergueu-se e, gravemente, medindo as expressões, com os olhos semi-cerrados, disse:

— O momento é solemne, todos de pé.

Erguemo-nos, eu, Deodoro e Bicalho, de taça em punho.

Então, o velho, abrindo os labios num sorriso doce, disse lentamente:

— Dentro de algumas horas, será proclamada a Republica Brasileira. Foi-me destinada esta feliz missão, assim como a de indicar aquelle que terá de substituir o Imperador. O acaso conduziu-o aqui. Bebo á saude do marechal Deodoro — o primeiro presidente da Republica do Brazil.

E, sorrindo sempre, estendeu a taça para Deodoro. Eu e Bicalho fizemos o mesmo gesto, muito serios. Ouvio-se o tinir das taças.

Deodoro agradeceu simplesmente: « Obrigado ».

Desse momento em diante, S. falou constantemente com volubilidade e prazer. Quiz formulas telegraphicas e expediu, alli mesmo á mesa, um telegramma ao Imperador, avisando-o da sua chegada ao Rio. Outros dirigiu ainda a diversas pessoas, os quaes, como o do Imperador, não chegaram ao seu destino, porque eu os sequestrei antes de entrarem na Repartição dos Telegraphos. E combinou com Deodoro o primeiro ministerio republicano, lembrando a necessidade de aproveitar nessa organização ministerial o velho Saldanha Marinho, que mais tarde teria de succeder a Deodoro na presidencia da Republica.

Tinha pensado em tudo e fazia questão de que, durante tres mezes, todos só uzassem trajes com as côres nacionaes, principalmente as mulheres.

A's onze horas e meia, Deodoro e Bicalho levantaram-se e partiram, depois de terem convencido a S. da conveniencia de continuar a viagem por terra para chegar directamente a S. Christovão, saltando na pequena estação que havia á entrada do Parque Imperial, destinada exclusivamente ao embarque e desembarque do Imperador e sua familia.

S. annuiu e ficou *sub conditione* de partir nesse mesmo dia para S. Paulo e seguir no immediato para o Rio.

Quando apertei a mão de Deodoro, disse-lhe.

— Adeus marechal.

S., que estava ao meu lado, emendou:

— Marechal, só, não: diga: *Adeus Sr. Presidente.*

Tive de repetir a phrase para o não contrariar.

Elle abraçou Deodoro, chamando-o — *Meu caro Presidente.*

Dois dias depois, o pobre louco seguia para o Rio em companhia de um parente, que o fôra buscar a Santos. E, em vez de seguir para o palacio imperial, como tencionava, seguiu para o Hospicio de Alienados, onde falleceu mezes após.

Isto passava-se em 1885. Quatro annos depois, a republica era proclamada sem derramamento de sangue, e Deodoro escolhido para chefe do governo provisorio. O congresso republicano elegeu-o pouco tempo depois primeiro presidente da Republica Brasileira, realisando assim a prophesia do louco.

S. Paulo — Maio de 1902.

Garcia Redondo.

Le geai paré des plumes du paon

Un paon muait: un geai prit son plumage

Puis après se l'accommoda;

Puis parmi d'autres paons tout fier se payana,

Croyant être un beau personnage,

Quelqu'un le reconnut; il se vit bafoué,

Berné, sifflé, moqué, joué,

Et par messieurs les paons plumé, d'étrange sorte,

Même vers ses pareils s'étant réfugié,

Il fut mis par eux à la porte.

Il est assez de geais à deux pieds comme lui

Qui se parent souvent des dépouilles d'autrui,

Et que l'on nomme plagiaires.

Je m'en tais, et ne veux leur causer nul ennui

Ce ne sont pas là mes affaires.

La Fontaine.

O universal beber

(De Anacreonte)

A terra bebe a chuva, a planta suga a terra.
O mar engole o rio. O sol absorve o mar ;
e a lua absorve em si o esplendor solar . . .
Pois, se eu bebo tambem, porque me fazem guerra?

Visconde de Castilho.

DE PORTO ALEGRE Á LAGUNA

(*Coutinuação de fls. 136*)

Os trabalhos sob a direcção superior dessa commissão podem ser feitos simultaneamente em todos os pontos, em cada um dos quaes deverá haver um encarregado, ou administrador parcial, e mesmo alguns dos ranchos poderão ser construidos por arrematação fiscalisada pela commissão.

Tudo, portanto, se reduz á prestação dos meios pecuniarios e e á designação das pessôas que têm de cuidar do preparativo dos materiaes, e dar principio á execução dos trabalhos.

O governo geral, pela commodidade da obra ás duas provincias, que lhe dá o character de geral, tendo promettido o seu auxilio, somente esperava pelo resultado dos exames da commissão que acabo de fazer chegar ao conhecimento do mesmo governo, reiterando os meus pedidos, e lembrando-lhe a promessa feita para prestação de meios ás administrações das duas provincias.

Pela parte da provincia do Rio Grande já a commissão tem ordem de seguir para os pontos, afim de dar principio aos trabalhos, e se lhe incumbe ao mesmo tempo dirigir e fazer executar os que pertencem á parte da provincia de Santa Catharina, segundo as ordens e instrucções, que o respectivo presidente haja de dar-lhe.

Para se ajuizar de um modo preciso e claro sobre a qualidade das obras a fazerem-se, a situação e numero de serviços de passagens a montar nos passos de rios e lagôas, e os concertos na estrada actual, tanto numa como noutra provincia, e os respectivos orçamentos de todas as despezas, e conforme as informações prestadas pela sobredita commissão, passo a dar-vos os esclarecimentos seguintes :

Designação do numero de pontos para postas e pousos a estabelecer, desde a cidade de Porto Alegre até á da Laguna, na estrada que corre ao longo da costa, a saber :

1.^a Parte. Da Cidade de Porto Alegre, até o Rio Mamituba, que corre junto á povoação das Torres. — Nove pontos.

N. das postas e pousos	Distancia do ponto antecedente	Designação dos lugares das postas		Observações
		Nomes	Indicações	
1. ^a	Leguas	Varzea	Nos suburbios de Porto Alegre	Sendo a capital de Porto Alegre o ponto de partida ou de chegada, não se precisa estabelecer pouso por ora.
2. ^a	53/4	Sanga do Americo	Além do Passo do Vigario	Na margem direita deste passo, seguindo de Porto-Alegre pela estrada geral chamada do Meio. Deve-se, por um desvio, evitar a subida do Passo do Sabão, collocar uma ponte acima do Passo do Vigario e aterrar um atoleiro proximo á casa de F. Pedrinho. O caminho actual é difficil; o terreno pertence a F. Americo e Joaquim Manoel (no ponto).
3. ^a	41/4	Bôa Vista	Na Ponta do Morro, proximo á Varzea do mesmo nome.	Terreno plano, e das Aguas Claras em diante arenoso. O terreno do ponto pertence aos herdeiros de Feliciano da Rocha.
4. ^a	31/4	Passo do Quilombo	No Rio Capivary	Atravessa a varzea da Bôa Vista. Na estação chuvosa alaga muito, sem comtudo impedir o transito de carros e cavalleiros. Pertence o terreno do ponto a F. Marcelino.

No. das postas e pontos	Distancia do Ponto antecedente	Designação dos lugares das Postas		Observações
		Nomes	Indicações	
5 ^a .	4	Costa da Lagôa dos Barros	Entre a casa de F. Daniel e Feliciano (crioulo.)	Atravessa a varzea do Capivary que vai até á Lagôa dos Barros. Na estação invernosha ha mais ou menos alagação, mas nunca impede o transitio de carretas. Pertence o terreno do Ponto a F. Daniel.
6 ^a .	41/2	Cerca dos Butiás	A' meia légoa antes do passo da Lagôa	Atravessa-se um sangrador, sempre de váo, que despeja na Lagôa dos Barros. Terrenos planos, e em geral enxutos. Precisa um serviço de passagens. Pertence o terreno do ponto a F. Silveira.
7 ^a .	43/4	Costa da Lagôa dos Quardros	Proximo á casa dos herdeiros de Severino Alves	Todo o terreno é plano e bom. Somentes o Passo da Lagôa, além de ser extenso, no tempo das chuvas se torna mui correntoso e fundo. Precisa-se ahi organisar na passagem um bom serviço de transporte, barcas, ou balsas, para animaes, cargas, etc. Pertence o terreno do Ponto aos herdeiros de Severino Alves.
8 ^a .	51/4	Tapéra do Belarmino	Na Costa da Lagôa da Itapeva	Estrada plana e enxuta. Ha alguns areaes, e pequenos arroios e passos. Ignora-se a quem pertence o terreno do ponto.
9 ^a .	4	Mampituba	A' margem direita do Mampituba, na povoação do potreiro	Até o morro de Itapéva o terreno é plano e consistente. De Itapéva ás Torres, e das Torres ao Potreiro, ha porção de areias que regulam por 1000 braças ao todo. Preciza-se um serviço de passagem no rio.

Légoas 35 3/4

Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul
pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

CAPITULO IV

(Continuação da pagina 139)

Tentativa de revolta na Laguna com o fim de depôr o commandante do 2º. corpo e o collecter das rendas; prisões dos implicados — Forças revolucionarias nas Torres — Typographia Provincial — Volta do 2º. corpo ao Desterro; sua ida para o Rio Grande do Sul.

Graves acontecimentos se passavam então na Laguna.

Havia o presidente de Santa Catharina ordenado ao Juiz de Paz da Laguna, tenente-coronel Francisco da Silva França, que publicasse editaes dizendo que era necessario marchar para o Rio Grande do Sul um destacamento da Guarda Nacional, em vista do que todos os cidadãos seriam obrigados a se apresentarem no prazo de oito dias, findos os quaes seriam alistados na fórma da lei, coagidos os que se esquivassem a tal dever.

Esses editaes foram affixados no dia 12 de Março de 1836, data essa que coincidio com a da ordem recebida pelo tenente coronel Lisbôa para que apromptasse, afim de marchar para o Sul, á primeira voz, o corpo do seu commando.

Ora, em uma pequena villa esses dois factos por si sós constituiram um acontecimento importante.

Os officiaes e praças do 2º. corpo, ao terem noticia daquella ordem, por cartas recebidas do Desterro, começaram a murmurar em conversas particulares contra essa ordem dada nas condições em que o corpo então se achava, tendo somente 81 praças promptas, e diziam entre elles que só marchariam acompanhados de mais força, pois lhes seria custoso marchar em taes circumstancias e em tão pequeno numero, visto que o risco seria eminente, e com a sua completa derrota, que era certa, nem nada aproveitaria o governo imperial

Desse facto foi o commandante sabedor por algumas pessoas, entre as quaes o proprio major do corpo, Patricio Antonio de Se-

puvelda Ewerard, que o prevenio sem demora de tudo que se dizia.

Immediatamente Lisbôa se dirige ao quartel, manda tocar reunir para o corpo, e á sua frente dirige-se ao Campo do Magalhães, arrabalde situado na entrada da barra da villa, e faz reunir-se-lhe o destacamento que ali se achava sob o commando do capitão Antonio Manoel de Garfias Rozado, põe o corpo em linha, manda sahir á frente os officiaes, e dirige-lhes uma allocução lembrando-lhes o dever e chamando-os á ordem, e terminando declarou que já tinha dado as providencia precisas afim do corpo marchar para o Rio Grande.

Em acto continuo exigio declaração verbal, naquelle momento, de todos os officiaes, sobre o modo que encaravam o assumpto, e de todos elles obteve a resposta de que marchariam com prazer desde que houvesse uma força que os garantisse, pedindo que assim o exigisse do presidente da provincia, ao contrario seria sacrificial-os inutilmente.

Essa recusa e imposição enfraqueceram o tenente-coronel Lisbôa. Sem a energia precisa para reagir immediatamente, como lhe competia na qualidade de soldado e commandante, tratou de dissimular, assegurando ao corpo que quando tivesse ordem de marchar onviria o parecer de sua officialidade; e dando a voz de marcha, retrocedeu, recolhendo-se com o corpo ao quartel.

No dia seguinte, tendo elle de dar parte daquella occurrencia ao presidente da provincia, e desejando fazel-o com a maxima exactidão possivel, para que a ninguem lezasse, officiou ao fiscal do corpo, exigindo-lhe um relatorio, pois que aquelle major muito ao corrente se achava, relatorio esse que serviria de guia para a supracitada parte.

Rapido, Sepulveda narrou-lhe tudo o que ouvira e soubera, e esse relatorio foi-lhe entregue nesse mesmo dia, e ainda foi sob coacção de todo o corpo que o tenente-coronel Lisbôa officiou ao presidente da provincia, pedindo-lhe que reflectisse nas ordens que tivesse de dar-lhe, em vista do estado dos acontecimentos, e que assim que tivessem ordem de marchar, reuniria o conselho dos officiaes como lhes havia promettido, e enviaria mesmo um ou dois officiaes á presença d'elle presidente, para que pessoalmente manifestassem o motivo das suas representações.

Immediatamente espalhou-se pela villa boatos alarmantes de que preparava-se o plano de uma sublevação, tendo por fim a deposição do commandante do 2º. corpo, do collecter das rendas nacionaes, João Francisco da Silva França, e o assassinato do ir-

Republica Catharinense

(Documentos para a sua historia)

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux)

(Continuação da pag. 151)

A força de terra devia marchar á vista da esquadilha e entrar ao mesmo tempo na villa. O inimigo, ufano de suas disposições, e não podendo conceber que houvesse tanta audacia e tanta coragem da parte de nossa marinha, contava tambem poder resistir á força de terra, não obstante estar esta sempre na posse de o bater constantemente. A empreza foi coroada do mais glorioso resultado: o Sr. Frederico Mariath forçou a barra, debaixo de um fogo destruidor da artilharia e fuzilaria, a tiro de pistola; obrigou o inimigo a abandonar as suas embarcações, a queimar outras e pôr-se em completa fugida, tanto em embarcações miudas, como a nado, do que lhe resultou grande perda. O rebelde David Canabarro, que já tinha opposto pouca resistencia á nossa columna de terra, desde o seu acampamento em Itapirobá, aturdido com a sorte de sua esquadilha, abandonou a villa e quanto nella tinha; e sellou com uma fugida vergonhosa os assassínios, não provocados, que nella commetteu. A nossa perda na força de mar foi consideravel, chegando a 60 entre mortos e feridos; alguns destes gravemente. Entre os feridos conta-se o Sr. guarda marinha Antonio José Pereira Leal, de cujo lanchão morreram 9 praças. Todos os feridos estão recolhidos no hospital desta cidade, onde se empregam todos os desvelos para lhes acudir com efficacia. O marechal agradece ao Sr. capitão de mar e guerra Frederico Mariath, ao Sr. tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira e aos mais Srs. officiaes de todas as armas, e em geral aos militares debaixo de seu commando, a maneira distincta porque têm servido a esta provincia, cuja restauração se pode julgar completa, ajuntando-se a tão felizes resultados a certeza de estar restaurada a villa de Lages pelos seus mesmos habitantes, em consequencia das ordens que para ali foram enviadas em principio do mez passado. *Francisco José de Souza Soares ãe Andréa.* (Impresso avulso)

Notas sobre o assumpto:

1ª. Na tarde de 14 José Fernandes recebe as communicações que esperava, e pôz em movimento a sua columna pelas 5 horas da manhã do dia seguinte, e tal diligencia desenvolveu que ás 5 horas da tarde entrava na Laguna, sendo recebido pelas aclamações do povo, enquanto os rebeldes, que vinham acossados desde o acampamento de Itapirobá, fugiam a nado e em canoas, depois de fraca resistencia na villa, onde antes assassinaram barbaramente o vigario Vilella e lançaram fogo á escuna *Itaparica*, em cujo porão haviam mettido o major Barreiros e mais 15 infelizes, que ficaram reduzidos a cinzas. Tanto pode a ferocidade de uma guerra entre irmãos. (*Citação na biographia do Sr. J. Fernandes dos Santos Pereira. — O General do Exercito Brasileiro*).

2ª. Organizou o Presidente o Batalhão Provisorio do Desterro composto de 8 companhias (800 praças escolhidas nos corpos da guarda nacional) que depois de bem disciplinado, embarcou em um vapor de guerra e foi saltar na enseada de Brito, e no dia seguinte seguiu escoteiramente para a Laguna, incorporando-se em Villa Nova com o exercito, composto de 2 batalhões de linha e dois esquadrões de cavallaria da guarda nacional. O batalhão provisorio, com a cavallaria rio-grandense, seguiu a resgatar a freguezia de Imaruhy, que foi evacuada, alli e ficou estacionado até que regressou á cidade de S. José, donde tornou a marchar para a Laguna e de lá para Urussanga, onde estava acampada a 1ª. brigada de linha que tinha atacado a cidade da Laguna. (Foram degollados na Laguna o tenente-coronel Francisco José Gonçalves Barreiros, o padre vigario, e alferes José Carlos).

O Batalhão chegou ás 10 horas da noite em Villa Nova, indo com elle o general Andréa, e aquartellou na matriz de Sant'Anna. Nessa occasião as guardas avançadas foram atacadas: houve grande estrillada de tiros e a columna formou até pela manhã. Foram sepultados varios corpos. O general Andréa com seus collegas, depois de darem suas ordens, regressou ao seu Palacio. O Batalhão do Desterro, quando estava proximo de Urussanga, Campo Bom, teve ordem de regresso, obtendo licença as praças que quizessem passar para o Batalhão da Serra. Muitos moços preferiram; assim Fernando Antonio Cardoso, João Luiz do Livramento, João Antonio Cardoso, Ramiro Fernando Cardoso, e Fernando de Souza Machado. Regressou o batalhão já desfalcado para a Laguna, e nessa época foi Andréa substituido pelo brigadeiro Antero José Ferreira de Brito. Muitos dos soldados voltaram para a

Enseada de Brito, onde foram empregados na escavação do canal da Independencia. (*Nota de José Mendes da Costa Rodrigues*).

3ª. Quando Garibaldi regressou á Laguna, os negocios dos Republicanos começaram a virar para o peor. Os Rio-grandenses não tinham sabido captivar o affecto da provincia irmã. O regimen violento e despotico do general Canabarro; o proceder duro e altrajoso de seus lugares-tenentes; os máos tratos, os vexames, a rapina de sua soldadesca, tinham semeado em pouco tempo no animo dos catharinenses motivos de descontentamento para mudar o seu primeiro enthusiasmo pela causa republicana em aversão aberta; assim a pequena cidade do Imaruhy, situada no lago do mesmo nome, tinha dado o primeiro signal da revolta, e, posta em armas contra o pequeno presidio, soergueu os emblemas do Imperio.

E isto emquanto o exercito imperial, reforçado de novas tropas, marchava em diversas columnas, grosso e aguerrido, contra a capital da provincia, e secundado pela esquadra, sempre senhora da costa, bem como das barra do lago, investia de frente e de flanco o fraco exercito republicano, e ameaçava interceptar-lhe qualquer fuga.

Em taes difficuldades o general Canabarro, pensando sufocar no sangue a nascente rebellião, ordenou a Garibaldi que retomasse á viva força Imaruhy e o abandonasse ao saque. Nada podia ser mais repugnante á indole e ao animo d'elle do que esta ordem selvagem: mas a ordem era peremptoria, elle era soldado, devia obedecer. Executou-a, porém, com toda a brandura, e, estamos a dizer, com a piedade de que era capaz. Apoderando-se, com uma rapida manobra, da cidade, empenhou-se consigo mesmo para tornar menos terrivel o flagello que a ameaçava. Permittio o saque de fazendas, prohibio rigorosamente offender as pessoas; e tanto mais quanto semelhantes prohibições sejam mais faceis de fazer do que executal-as, e refrear uma soldadesca incitada, ébria de rapina de vinho, chega quasi a um milagre, porém Garibaldi conseguiu.

Correndo de grupo em grupo, e quasi de casa em casa, usando para uns de ameaças, para outros de pedidos, para alguns tambem de pancadas, imaginando por fim o estratagema de uma volta imprevista do inimigo, depois de esforços incriveis, de energias e de paciencia, obteve ainda não só fazer respeitar tanto as pessoas, como a sua ordem, mas tambem de tornar menos graves a devastação das fazendas e reconduzir aquelle rebanho de feras huma-

nas, suja, é verdade, de vinho e de furto, mas todavia limpa de sangue innocente, á Laguna. Porém d'aquelle dia e daquelle facto conservou a recordação amarga emquanto viveu. (*Giuseppe Guerzoni Garibaldi*).

A politica dividio os homens hoje em duas cathogorias. Todos sentem do mesmo modo; mas, na tribuna, na imprensa, aquelles que têm a liberdade de dizer o que sentem, são combatidos por aquelles que renunciaram aquella liberdade. Entre mim e esses não ha sinão uma differença: — E' que eu digo o que elles sentem, e elles sentem o que eu digo.

Ruy Barbosa.

O *Jornal Indiano Spectator*, cita o caso dum casamento hindú pouco commum — o esposo com 70 annos, e a esposa com 13 annos.

A maior parte das fructas com caroço não são recommendadas aos dispepticos.

O *maire* de Ports mouth (Estados-Unidos, Virginia) concéde á mãe de toda criança nascida na cidade, uma medalha com o nome, pronome e a data do nascimento do recém-nascido, gravados em relevo.

A mulher casada não deve esquecer nunca que seu marido depositou em suas mãos a honra de seu nome e o futuro de seus filhos.

O Fôro Catharinense em 1913

No Superior Tribunal de Justiça foram distribuidos 115 processos, sendo: 8 habeas-corpus; 15 recursos criminaes; 52 appellações crimes; 27 appellações civeis; 8 embargos; 3 agravos; 1 pedido de prorogação para inventario, e 1 acção originaria. Foram julgados 8 habeas-corpos; 11 recursos crimes; 40 appellações crimes; 21 appellações civeis; 5 embargos; 3 agravos; 1 prorogação para inventario, e 1 acção originaria.

No fôro das differentes comarcas do Estado o movimento foi o seguinte no anno de 1913:

Acção civeis 186, Acção crimes 180, Inventarios 528, Hypothecas inscriptas 304, Curatelas 5, Tutelas 294.

A APPENDICITE E O VINHO

Quando ha uns dez annos Duclaux publicou o seu primeiro trabalho tendente a demonstrar que o alcool era um alimento, grande foi a celeuma levantada em toda a imprensa scientifica e noticiosa. A quantos se empenhavam na lucta contra o alcoolismo as affirmativas do eminente sabio pareciam-lhes de natureza a desnortear a opinião publica. Para estes o alcool não era mais do que um simples toxico, sem as menores propriedades nutritivas, e só agindo efficazmente como um dos principaes factores de degenerescencia da raça. Era um liquido pernicioso, cujo conzumo, como bebida, cumpria a todo o custo restringir, se não de todo evitar, por meio de medidas prohibitivas, secundadas por uma activa e persistente propaganda.

Daquí resultou, por um impulso de apressada e irreflectida generalisação, que todas as bebidas alcoolicas, incluindo o vinho, começaram a ser attingidas pelos exaggeros de semelhante propaganda. O seu uso, e não simplesmente o abuso, passou desde logo a ser condemnado em obediencia aos bons preceitos de uma intransigente e rigorosa hygiene alimentar.

O consumo do vinho foi aos poucos diminuido. Desappareceu da mesa dos arthriticos; suprimiram-no aos velhos e esclerosados; á grande maioria, em summa, dos que nelle discretamente encontravam um agradável e generoso estimulante das suas energias adormecidas. De exaggero em exaggero succedeu ao vinho o que succedera (como bem diz Armand Gautier), a todos os generos de alimentação: á carne, que nos infiltra de toxinas; ao simples caldo, que nos ameaça com os seus residuos azotados; aos legumes, que nos enfraquecem e dilatam o estomago; aos morangos, que nos infeccionam com as suas bacterias e microzoarios; ao leite, que nos tubercolinisa e nos abarrota de gordura e agua; ao pão, que nos acidifica o sangue; á batata e outros farinaceos, que nos tornam obesos; e até á propria agua, que nos póde intoxicar com os seus microbios e dar-nos perfidamente, num simples gole, a febre typhoide! E' o caso, como recorda Gautier, de erguermos as mãos aos céus, a exemplo de um seu illustre collega da Academia de Medicina de Pariz, e bradarmos bem alto:

— Bemditos deuses! O que poderemos nós comer e beber, confiadamente, sem grandes perigos, nem receios?

Não recordarei aqui os numerosos trabalhos e experiencias comprehendidas no intuito de demonstrar que o alcool é na verdade um alimento, como o affirma Duclaux. Basta-me que cite,

de entre muitas outras, as de Astroater, Benedict, Rosemann, Albertoni e Rossi, que puzeram, tão demonstrativas foram, um ponto final na questão. Uma experiencia facilmente realisavel indicarei, no emtanto, e é que animaes submettidos a um regimen alimentar insufficiente emmagrecem menos se lhes dermos vinho. Este facto, constatado por Roos e Hédor, veiu confirmar a exactidão do que já anteriormente observara Strassman.

Mas ponhamos de lado, toda estas consideraçõs tendentes a rehabilitar, no conceito publico, o uso moderado do vinho, não só como alimento productor de energia, mas como um agradável e generoso estimulante, sangue dos velhos e alegria do coração. *Laetitia Cordis*, dil-o ha muito a sabedoria dos povos.

Ponhamos de lado, digo, tão prolixas consideraçõs, para tão sómente averiguarmos se, além destas já mencionadas virtudes, outros possui, de ordem prophylactica e therapeutica, como as que lhe reconhecem alguns conceituados investigadores.

Muito a proposito invocarei as que menciona o Dr. Jean Gagey, num artigo publicado na *Presse Médicale*, de Pariz, e em que ao vinho se attribuem manifestas qualidades preventivas contra uma das doenças que, de alguns annos para cá, mais dão que fazer a medicos e cirurgiões — a appendicite.

Tendo o Dr. Gagey observado um grande numero de appendicite, numa mesma familia, foi naturalmente levado a indagar qual a causa commum que sobre todos agia; e o primeiro facto que o impressionou foi que todos eram habituaes bebedores de agua. Num total de 16 pessôas, seis foram operadas de appendicite e só essas seis eram bebedores de agua e agua que a analyse revelou ser perfeitamente pura. Proseguindo na mesma ordem de investigaçõs, verificou que os que só bebem agua e que em absoluto se privam de qualquer bebida fermentada, são os mais sujeitos á appendicite.

Se interrogarmos isoladamente cem doentes, é possivel que se apurem, diz Gagey, 50 bebedores de agua e 50 bebedores de vinho, mas, se conhecendo os habitos de toda a população, considerarmos, por exemplo, 10.000 individuos nos quaes ha 500 bebedores de agua e, nestes 500, cincoenta casos de appendicite, emquanto que nos outros 9.500 habitantes ha o mesmo numero de appendicites, isto é, 50 apenas, podemos desde logo concluir que os bebedores de agua têm appendicite na proporção de 1 por 10, emquanto que os que bebem vinho, só têm na proporção de 1 por 190, differença consideravel, que já por si só nos autorisa a concluir serem os bebe-

pores de agua mais sujeitos á appendicite que os bebedores de vinho. E foi isto precisamente o que o dr. Gagey constatou.

Mas qual é então a acção da agua sobre o intestino, para que assim a incriminemos como productora de appendicite? Será como vehiculo de um qualquer microbio pathogeno, como na febre typhoide?

Gagey notou que muitos dos seus doentes não bebiam se não aguas mineraes afamadas pela sua pureza e um outro só agua fervida, sob a forma de infusão. Quer dizer que a agua não influe pelo que ella contem, mas sim pelo que ella não contem, e pelo que ella não consegue destruir ou neutralisar. O que nós sabemos é que o vinho possui manifestas qualidades antisepticas, como bem o demonstram as experiencias de Sobrazes sobre a destruição dos bacillos typhicos.

Haverá, pois, duvida em admitir (pergunta o dr. Gagey) que o vinho actue destruindo os micróbios intestinaes, e que, sem a sua acção, se tornem pathogenos e saprophytas? Não é nada inverosimel — diz — suppôr-se que o vinho e outras bebidas fermentadas, como a cidra, a cerveja e o leite submettido á fermentação lactica, actuem por essa fórma. Os mulsumanos, fazendo um grande consumo do leite assim preparado, beneficiam certamente de uma experiencia secular, que lhes afasta os perigos do uso exclusivo da agua.

Qualquer que seja a theoria, conclue Gagey, devem os medicos attender a todos factos e breve reconhecerão, investigando bem, quanto é frequente a appendicite chronica nos bebedores de agua, e nos que só agua bebem. Já ha uns bons 6 annos, se bem me recorde, que o professor Doléris, numa communicação á Sociedade Medico-Cirurgica, de Pariz, assignalara o mesmo facto.

E assim vai o tão calumniado vinho reconquistando aos poucos, nas nossas mesas, o seu antigo lugar, e rehabilitando-se no conceito publico. Mas que do uso não venha o abuso, porque só este é que é nocivo.

Em opposição ao rigorismo de uma meticulosa hygiene alimentar, que sem razão de tantas cousas nos priva, porque muitas são os que sem motivo condemna, digamos, como Armand Gautier, a quem sobeja autoridade para o dizer: — Uma bôa chicara de caldo, uma bôa fatia de roast-beef, um bom calice de Bordéos, ou, se preferirem, de Borgonha, nunca fez mal a ninguem!

Dr. Bittencourt Rodrigues.

HYGIENE POPULAR

O AR

(Continuação da pag. 143)

O ar puro é também o melhor desinfectante. Nos campos difficilmente se propagam as molestias contagiosas. Como se sabe, pode-se, á beira dos mares deixar as crianças sãs brincar com as atacadas de coqueluche, sem receio de contagio. E entretanto, com que facilidade este mal, que mata tantas crianças, se multiplica rapidamente nas cidades . . . O ar dos campos deve seus effeitos excellentes sobre a saúde não sómente á sua riqueza em oxygenio, mas sobretudo á circumstancia de não conter se não pequenina porção de poeira. **As poeiras do ar, poeiras inertes ou vivas, (microbios, bacterias, amibas) são causa de uma multi-dão de molestias.** Muitos males attribuidos outr'óra ao frio e ás correntes do ar, são hoje reconhecidas como provocados pelas poeiras atmosphericas.

Nestes ultimos tempos têm-se feito muito interessantes analyses do ar, e pode-se affirmar que o ar das cidades, das officinas, dos quartos não ventilados, contem enormissima quantidade de materias perniciosas ao organismo humano, enquanto que nos campos, nas montanhas e á beira dos mares o ar é quasi puro.

O pó das ruas, das estradas, que respiramos quando o vento ou o movimento dos carros os levanta, são perigosos, provocando irritações na garganta e nos bronchios, verdadeiras portas abertas á invasão da tuberculose. Numa gramma de poeira de estrada o distincto bacteriologista Dr. Michel encontrou 2.400.000 microbios! Vê-se que, si é conveniente fazer guerra aos microbios, deve-se começar atacando o seu vehiculo melhor — a poeira. As administrações publicas, portanto, que envidem meios de fazer acabar, ou, pelo menos, diminuir as poeiras das ruas.

A purificação do ar das cidades devia ser objecto das preoccupações dos hygienistas e das autoridades. A mortalidade dos habitantes é fortemente influenciada pelo maior ou menos grau de pureza do ar.

Por não se reflectir bastante nestes assumptos tão importantes é que commetemos habitualmente verdadeiros contra-sensos hygienicos. Assim é que saccudimos e escovamos nossas roupas no interior das casas; escovamo-nos, mesmo, nos lugares destinados á alimentação, e ás vezes quando outros acham-se alimen-

tando, sem reflectirmos que estamos lançando sobre os moveis, sobre os alimentos, sobre os guarda-napos, etc., etc., quantidades de materias perniciosissimas.

Quereis ter uma idéa do numero dessas poeiras? Olhae quando um raio do sol passa por uma fresta de janella ou porta, e vereis como allí voltejam aos milhões.

Que fazer para evitar as poeiras atmosphericas? *Arejar as habitações continuamente e fazer duas ou tres vezes por semana limpezas humidas em todos os compartimentos, especialmente nos quartos de dormir. Tapeçarias, cortinas, tapetes, são receptaculos de poeiras, que convem evitar.*

Nas prescripções das religiões se encontram muitos conselhos que não têm outro fim se não a hygiene de seus adeptos. Uma só religião se preoccupa com a pureza do ar: é a religião mahometana, que prescreve arejar os dormitorios, supprimir reposteiros e tapetes, e lavar frequentemente os assoalhos e mesmo as paredes.

Percebe-se facilmente, pelo que temos dito, quanto é de proveito vivermos em habitações perfeitamente arejadas, limpas, sem poeiras.

No campo o ar se renova pelos ventos. Nas habitações são as correntes de ar que desempenham estas tarefas necessarias. As correntes de ar se estabelecem pelas frestas das janellas, das portas, das chaminés...

Nunca uma alcova deve estar fechada completamente. E' necessario que o ar ahí possa ser renovado constantemente. De mais, uma ventilação parcial não é sufficiente; é preciso que de quando em quando o ar seja renovado em bloco, por uma abertura ampla das janellas e portas, porque só assim o mau ar dos cantos pode ser substituido por ar puro. Sem essas precauções, um compartimento qualquer não tardará a tornar-se nocivo á respiração, isto é, privado de oxygenio e cheio de gaz asphyxiante. E por mais forte razão devemos lembrar destas verdades hygienicas quando se trata de compartimentos que contenham grande numero de pessoas, salas de jantar, salões de escolas, salas de reuniões, de espectaculos, igrejas, etc.

Estamos em contradicção, não é verdade? com essas boas senhoras que não ousam abrir uma janella nem entre-abrir uma porta, com receio das correntes de ar! Estamos em sentido opposto a desses friorentos que se encolhem a um canto do fogão e collam papeis nas frestas das janellas!

Esta pobre corrente de ar tem sido accusada de tantos males! Imputam-se-lhe as constipações, as bronchites, os rheumatismos.

as inflamações... attribue-se-lhe a causa da tísica... E entretanto ella nos salva simplesmente e modestamente a vida a todos os instantes, nos trazendo ar puro e vivificante em substituição ao ar malsão e impróprio á alimentação do sangue, que ella varre tão providencialmente.

Calcula-se que o homem tem necessidade, por hora, de 25 metros cubicos de ar novo. Concebe-se com que rapidez uma pessoa, só, utiliza-se de todo o oxygenio disponivel num quarto fechado; e quanto, portanto, se torna preciso que seja constante e completa a ventilação nos compartimentos onde se agglomera o povo.

Não ha, conseqüentemente, exageração em reclamar escolas ao ar livre para as creanças, e *ateliers* preparados segundo as mais modernas regras de hygiene.

Depois da primeira edição desta obra muitas cidades alle-mãs e francezas têm tido a excellente idéa de crear escolas em pleno ar, nos campos. Os resultados não se têm feito esperar. A saúde das creanças têm melhorado de tal modo que o exemplo dado por essas cidades será certamente seguido.

Na Belgica, a cidade de Anvers, graças á iniciativa de um circulo de educadores devotados, possui uma escola no campo, em plena Campina, a villa escolar Diesterweg, em Heide-Calmptout.

Dr. Terwagne.

(*Continúa.*)

A municipalidade de Londres proporciona todos os annos, aos pobres daquelle municipio, mais de sete milhões de comidas gratis, tanto ás pessoas maiores ás creanças.

Nos oceanos ha bastante sal para formar uma massa solida quatro vezes maior que toda a parte solida que forma o continente europeu.

As Roseiras

Geralmente pensa-se que é preferivel deixar morrer as rosas o colhel-as quando se abrem. Isto é um erro, por ser exactamente no momento da sua maior expansão que a flor rouba mais succo ao arbusto. E', portanto, util, sob o ponto de vista da conservação da roseira, colher a flor logo que ella começa a abrir: por outro lado, conservadas na agua, as rosas duram mais tempo do que durariam não sendo colhidas.

Finalmente, apanhada a rosa, podem depois disso abrir mais botões

No sonho e nesta vida

Para minha Adelia.

Sonhava. Docemente ia subindo
por um raio de luz sereno e brando;
e iam commigo leves, refulgindo,
milhares de azas brancas adejando.

E eu desse ambiente suave contemplando
os dourados roseas do Azul infindo
via-te nelles rosas desfolhando
cheia de graça para mim sorrindo.

Desfez-se logo a luminosa escada
que me levava à sideral entrada,
mas tu ficaste meu formoso amor.

Tal como estavas dentro do meu sonho
— sempre a envolver-me nesse olhar risonho,
plena de graça, cheia de esplendor.

Octaviano Ramos.

As abelhas eram desconhecidas dos indigenas americanos; foram levadas para a America poucos annos depois de ali terem desembarcado os Padres Peregrinos. No entretanto, foi só mais de dois seculos depois da primeira invasão branca da Nova-Inglaterra, que a criação das abelhas começou no hemispherio occidental.

Em New-York o Supremo Tribunal de Justiça declarou unico herdeiro legal da quantia de 125 milhões de francos o menor Jacob Brown, de 14 annos.

Desde 1847 que a referida herança era usufruida por varias pessoas que se julgavam com direito a ella.

O actual herdeiro, o rapazito Jacob Brown, já tinha herdado de seu pae quinhentos milhões de francos, ou sejam 300.000 contos.

Valor da exportação do Estado de Santa Catharina em 1913.

REINO VEGETAL

Productos	Unidades	Quantidades	Valor
Açucena (flor)	Caixa	1	10\$000
Aguardente	Litros	145.099	29:136\$800
Arroz pilado	Kilo	1.755.577	462:786\$980
Arroz em casca	«	77.425	9:291\$000
Assucar	«	386.725	70:065\$400
Amendoim	«	8.734	1:060\$580
Alho	Resteas	1.000	100\$000
Bananas	Cacho	585.249	139:484\$400
Bananas seccas	Kilo	7.613	3:528\$600
Batatas	«	64.641	6:540\$100
Cambotas	Unidade	7.480	1:953\$100
Charutos	«	847.000	11:958\$000
Cebolas	Resteas	200	24\$000
Cigarrilhos	Unidade	2.388.500	18:548\$500
Cinza de arroz	Kilo	100	6\$000
Café chumbado	«	121.087	66:499\$200
Café moido	«	4.775	4:298\$200
Dormentes	Unidade	65.827	76:792\$953
Esteiras	«	445	147\$000
Farinha de mandioca	Kilo	7.623.689	560:848\$220
Fumo em corda	«	13.270	13:270\$000
Fumo em folha	«	672.824	269:149\$600
Farinha de araruta	«	14.524	5:809\$600
Farinha de milho	«	2.600	364\$000
Feijão	«	1.441.801	478:645\$682
Folhas seccas	«	19.736	4:740\$000
Gengibre	«	915	183\$000
Herva Matte	«	3.793.371	982:239\$500
Macella	«	3.640	1:092\$000
Mangue secco	Kilo	600	60\$000
Melado	«	38.153	3:830\$100
Milho em grão	«	784.810	74:408\$500
Meias de algodão	«	21.951	131:746\$000
Musgo	Volumes	4	40\$000
Orchidéas	Caixas	83	1:345\$000
Plantas vivas	Unidade	8.802	3:994\$000
Polvilho	Kilo	1.027.080	129:662\$300
Pluma ou paina	«	155.295	46:002\$980
Pranchões	Duzias	191.812	2:853\$238
Pãos de prumo	«	5	60\$000
Pernas de serra	«	70.312	491\$750
Palhões para garrafa	Kilo	7.640	2:580\$000
Ripas	Cento	1.507	8:305\$470

Productos	Unidades	Quantidades	Valor
Sarrafos	Duzias	6	17\$250
Sanga de arroz	Kilo	42.462	5:322\$260
Tapioca	»	281.780	67:627\$200
Taboinhas	M 2	628.460	120:988\$133
Toros de madeira	Duzias	873.312	20:265\$005
Taboado	«	59.543	622:550\$483
Tiras bordadas	Kilo	2.252	10:790\$000
Vassouras	Unidade	9.525	2:233\$060
Verniz	Kilo	200	300\$000
Vigas de madeira	Duzias	19	233\$950
Vinagre	Litro	120	12\$000
Vermicida	Kilo	167	3:840\$000
Total			4.484:129\$774

REINO MINERAL

Arame farpado	Rolo	399	3:590\$000
Cal	M 3.	31	207\$000
Bahus de folha de Flandres	Unidade	147	200\$000
Grampos de ferro	Kilo	350	70\$000
Ladrilhos	»	1.175	300\$000
Mineraes diversos	»	9.631	1:545\$000
Pregos	»	1.412.192	481:366\$070
Polvora	»	10.800	8:660\$000
Obras de barro e cimento	Unidade	14	1:000\$000
Total			496:938\$070

REINO ANIMAL

Aves	Unidade	2.707	3:615\$000
Banha	Kilo	2.044.005	1.807:789\$154
Buchos de peixes	»	1.782	605\$880
Borboletas	Caixas	2	75\$000
Camarões seccos	Kilo	55.142	52:838\$400
Couros seccos, de boi	»	287.606	400:999\$640
Cera de abelha	»	21.204	29:453\$600
Chifres	Cento	477	9:321\$840
Crina	Kilo	6.995	8:365\$400
Carne de porco	»	313.158	158:916\$960
Courinhos	»	55	180\$000
Colla de peixe	»	8.868	4:470\$000
Linguica	»	5.822	4:868\$750
Mel de abelhas	»	63.223	10:063\$700
Manteiga	»	740.979	1.326:956\$600
Ovos	Duzia	163.942	7:9372\$596
Pelles	Kilo	45	90\$000

Productos	Unidades	Quantidades	Valor
Pellegos	Fardo	4	1:652\$000
Peixes	Kilo	2.739	1:496\$480
Presuntos	»	5	6\$000
Queijos	»	101.195	12:279\$400
Sedenho	»	1.997	2:281\$400
Sebo	»	10.950	2:526\$700
Sola	»	104.819	166:112\$400
Toucinho	»	12.122	7:247\$660
Total			4.092:214\$560

PRODUCTOS MIXTOS

Carroças	Unidade	2	300\$000
Carros	»	1	400\$000
Cangalhotos	»	300	60\$000
Canoas	»	27	1:960\$000
Mobiliás	Peças	1.145	5:395\$000
Miudezas	Volumes	37	1:878\$120
Objectos de historia natural	»	6	700\$000
Productos pharmaceuticos	Caixas	23	1:318\$600
Phosphoros	Kilo	10.265	9:407\$375
Sabonetes	Caixas	2	6\$000
Sabão	Kilo	59.141	24:485\$600
Selim	Volume	1	500\$000
Velas stearinas	Kilo	114.267	112:839\$000
Total			159:259\$095

RESUMO:

Productos do reino vegetal	4.484:129\$774
Productos do reino animal	4.092:214\$560
Productos do reino mineral	496:938\$070
Productos mixtos	159:259\$095
Total	
9:232.541\$499	

Podim de crême

Empregam-se os seguintes ingredientes: 460 grammas de assucar refinado, 120 grammas de farinha de trigo, 14 gemmas de ovos, 1 litro de leite, 1 calix d'agua de flor de laranjeira. Prepara-se da mesma maneira que o podim, unta-se a forma com calda de assucar em ponto de fio, e cozinha-se em banho Maria.

Depois de cosido, deixa-se esfriar, vira-se em um prato raso e deita-se por cima um calix de xarope de groseille.

Um producto chimico catharinense

A *Folha do Commercio*, nosso conceituado collega de Florianopolis, publicou a referencia que abaixo transcrevemos, sobre o *Septhol*, producto de combinações chemicas realizadas pelo intelligente pharmaceutico catharinense Sr. Heitor Luz :

« **Septhol.** — O nome que encima estas linhas é o do producto inventado pelo nosso collega Sr. pharmaceutico Heitor Luz, para a conservação de alimentos, em particular a do peixe.

O *Septhol* é realmente um excellente conservador, pois tivemos occasião de ver algumas postas de peixe conservadas ha um mez em uma solução de *Septhol*.

O seu preço barato, a ausencia de substancias toxicas, fazem do *Septhol* um conservador de primeira ordem e facil manejo.

O autor do *Septhol*, demonstrou com o seu invento que se pode transportar o peixe em estado crú para os logares os mais longinquos, sem que soffra alteração de especie alguma.

Em nosso meio, ha em projecto uma empreza de pesca, que já pensa em aproveitar o *Septhol* para exportação de seus productos.

Realmente, si tal se dêr, poderá a referida empreza, utilisando-se de uma invenção patricia, levar a outros Estados, peixes em conservação perfeita e contribuir bastante para animar a industria da pesca.

O *Septhol* serve tambem para a carne e para o sangue de boi e outros.

Qualquer um destes productos ficam conservados no *Septhol* durante longo tempo, pois muitas experiencias têm isso provado.

Quanto ás fructas, as experiencias ainda não foram feitas, mesmo porque o autor do *Septhol*, quando inventou o producto, tinha principalmente em vista a conservação do peixe e da carne; porém pretende verificar, por experiencias a que vae proceder, si o *Septhol* pode, mediante alguma modificação, conservar tambem as fructas. »



As mulheres não fizeram nem a *Iliada*, nem a *Jerusalem Libertada*, nem *Phedra*, nem *Athalia*, nem *Rodogune*, nem o *Misantropo*, nem o *Tartufo*, mas fazem alguma cousa tão grandiosa como tudo isto : é nos seus joelhos que se educa o que existe de mais excellente neste mundo, “ um homem honesto, e uma mulher honesta. — **De Maistre.**

Receita e Despesa de Santa Catharina em 1913

A receita ordinaria e especial, que fôra orçada em réis 23.56:360\$000 subiu a mais 448:777\$573 réis, isto é, montou a réis 2.805:147\$573. As despesas, orçadas em importancia igual á da receita, subiram a mais 738:212\$098 réis, estando representadas, portanto, em 3.094:582\$098 réis. A differença entre a receita e despesa realizadas, foi coberta pelas seguintes verbas : 95:435\$347 réis, saldo de 1912; 100:000\$000 réis, emprestimo tomado ao Banco do Commercio de Porto Alegre; 184:867\$396 réis, supprimento tomado ás caixa geral e especial de 1912, da de depositos e da creada pela lei nº. 745 de 1907; e 7:200\$00 réis recebidos das municipalidades da Laguna e Joinville, como auxilio para as escolas complementares. Deste modo, passou para o exercicio de 1914 o *superavit* de 98:068\$418 réis.

Divida passiva do Estado de Santa Catharina

Actualmente é de 5.726:608\$243 réis, assim representada :

INTERNA

Em apolices inalienaveis.....	649:600\$000
Em apolices alienaveis.....	1.460:900\$000
Divida inscripta e fluctuante.....	126:421\$398

EXTERNA

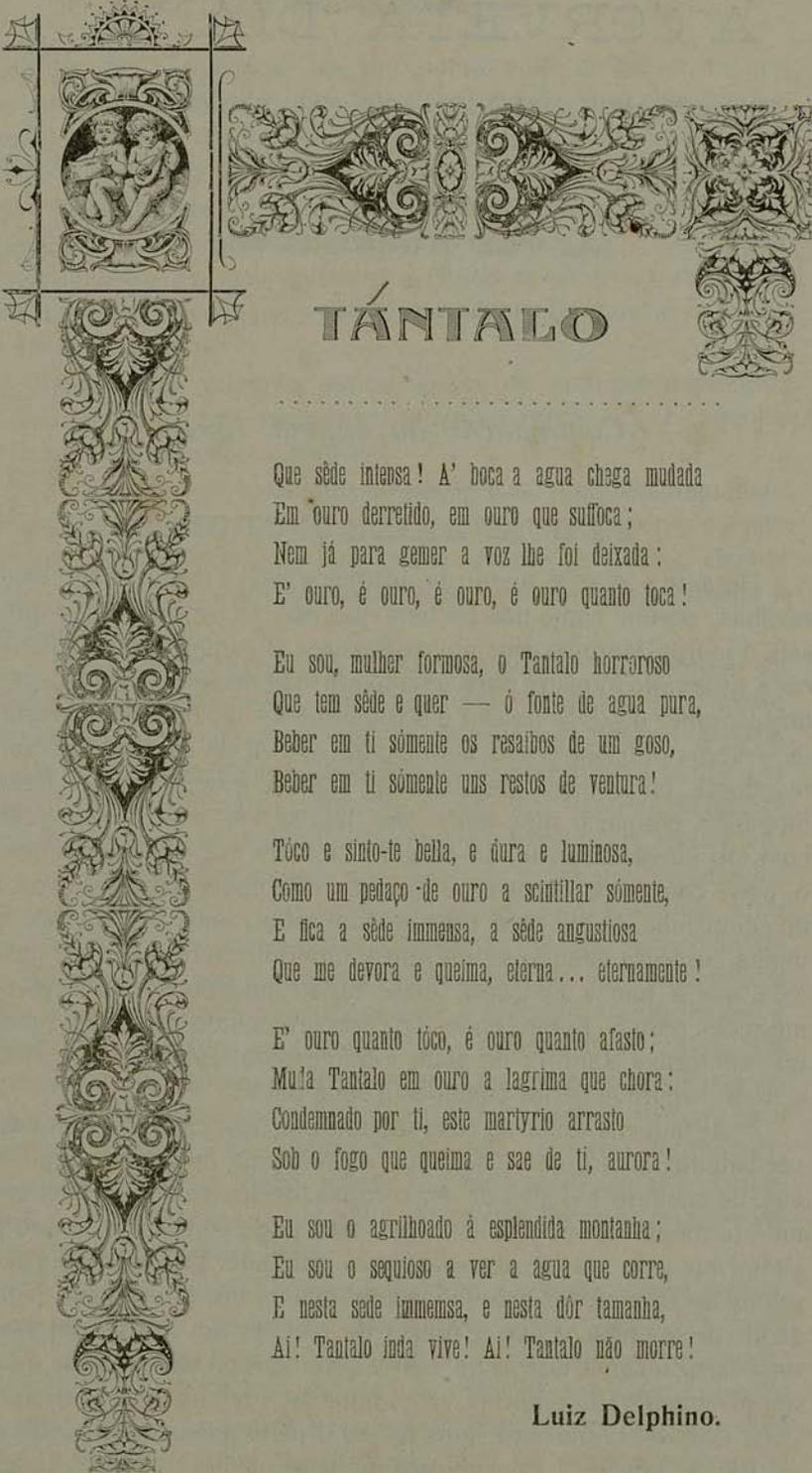
A' casa bancaria Emile Erlanger & Comp.....	2.128:984\$600
A' casa bancaria Dunn, Fischer, & Comp.....	1.360:702\$243
	<hr/>
	5.726:608\$241

Os compromissos resultantes desta divida têm sido pontualmente pagos

“ A critica nunca matou o que deve viver, e o elogio sobretudo nunca deu vida ao que deve morrer ”. — **Chateaubriand.**

“ O amor verdadeiro parece-se com as almas de outro mundo, todos fallam nellas e poucos as viram. ” — **La Rochefoucaulde.**

Na França se distribuem aos soldados, lenços que contêm impressas as regras de hygiene que se têm de seguir durante a permanencia no campo.



TANTALO

Que sede intensa ! A' boca a agua chega mudada
Em ouro derretido, em ouro que soffoca ;
Nem já para gemer a voz lhe foi deixada :
E' ouro, é ouro, é ouro, é ouro quanto toca !

Eu sou, mulher formosa, o Tantaló horraroso
Que tem sede e quer — ó fonte de agua pura,
Beber em ti somente os resabos de um goso,
Beber em ti somente uns restos de ventura !

Tóco e sinto-te bella, e dura e luminosa,
Como um pedaço -de ouro a scintillar somente,
E fica a sede immensa, a sede angustiosa
Que me devora e queima, eterna... eternamente !

E' ouro quanto tóco, é ouro quanto afastó ;
Muda Tantaló em ouro a lagrima que chora :
Condemnado por ti, este martyrio arrastó
Sob o fogo que queima e sae de ti, aurora !

Eu sou o agrilhoado á esplendida montanha ;
Eu sou o sequioso a ver a agua que corre,
E nesta sede immensa, e nesta dôr tamanha,
Ai ! Tantaló inda vive ! Ai ! Tantaló não morre !

Luiz Delphino.

A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFÉ)

(Continuação da pagina 159)

FESTA, BAILE E ORGIA

Durante o 2º. e 3º. anno da academia tudo correu ás mil maravilhas, porém como não ha bem que não se acabe, assim que sahi Guarda-Marinha tive novos deveres a cumprir em obediencia á ordem do Ministro para uma longa viagem de instrucção, que arrancou-me do *doce enlevo* e arrojou-me no meio duma dezena de sevêros officiaes e para *debaixo da escota* de um rispido commandante. Na volta da viagem tratei logo de procurar o Dr. Hermogenes, porque o meu amôr por Julieta, em vez de arrefecer com tão longa ausencia, ao contrario, tomára maiores proporções, e, pois, com a mão tremula e coração offegante, puchei o cordel da campainha de sua casa e fiz-me annunciar, mas qual não foi a minha surpresa quando se me apresentou uma senhora desconhecida, que á minha pergunta disse ter-se mudado o doutor Hermogenes para S. Paulo, onde fôra procurar saude para sua filha, que começava a soffrer do peito e cujo estado sempre melancolico e triste inspirava sérios cuidados a seus paes.

“Agradei á dona da casa as informações, e essa noite foi de verdadeiras amarguras para mim; o amôr que nutria por aquelle anjo de candura e a idéa de ser o causador dos seus soffrimentos me atormentavam por tal sorte que não pude conciliar o somno e chorei até pela manhã, de desespero e saudade. Escrevi no dia seguinte ao Doutor, fazendo-lhe sentir quanto me interessava pela saúde de sua filha, e tive o prazer de receber no fim de 20 dias uma carta, na qual, depois de muitos protestos de sua amizade e de agradecimentos da enferma, me annunciava ter resolvido tornar á côrte dentro em um mez, pois Julieta disséra passar muito melhor no Rio de Janeiro”. Ella me ama ainda, exclamei contente — por-

tanto não ha consideração que me demova do proposito de pedir-a em casamento logo que chegue, para effectuar esta união, que é para mim a unica felicidade possivel neste mundo, assim que alcançar as divisas de official de patente.

“Recebi ainda uma segunda carta do Doutor Hermogenes pedindo-me para ir buscal-o a bordo do vapor de 15 de Dezembro (estavamos em fins de Novembro); chorei de alegria, ri-me, brinquei, para dar expansão ao meu contentamento mostrei a todos de casa a feliz carta...

Bem cara me custou a pouca reserva do meu procedimento, mas eu sentia-me tão venturoso! ia emfim tornar a ver aquella por quem tanto tempo suspirara!”

Ahi Octavio fez uma pausa, levantou-se e encaminhando-se para ré fingio procurar alguma cousa na camara, tossio, tirou o lenço e como se limpasse o rosto enxugou á pressa os olhos; depois voltou, apoiou-se ao encosto duma cadeira e proseguio assim a sua narração:

“No dia 15 de Dezembro, nesse dia que devia terminar os meus soffrimentos e marcar uma nova éra na minha vida, nesse dia em que dois corações que se idolatravam deviam palpitar unidos em estreito abraço, depois de transposta a barreira que por tanto tempo os separára; nesse dia, repito, tres vapores de guerra fundeavam no porto de Montevideo e em um delles me achava eu!

“Páro aqui, o desespero e os acerbos desgostos produzidos por estes golpe terrivel, quasi me enlouqueceram, e quando após vinte e dois mezes consegui ser retirado da maldita Divisão do Rio da Prata, já meu pae arranjára clandestinamente uma nova ordem para eu ser mandado immediatamente á Inglaterra a fim de servir como official dum dos vapores que ahi se estavam construindo. Nos poucos dias de demora no Rio, baldados foram todos os meus passos para descobrir a morada do Doutor Hermogenes, e só no meu regresso da Europa tive noticia de que elle se havia retirado de novo para S. Paulo, onde Julieta se casára com um rico fazendeiro a quem seu pae devia, além de muitos favores, quantia superior a todos os seus bens.

— Nunca mais ouvi uma só palavra a respeito dessa familia, nem mesmo procurei tomar informações; tudo estava acabado entre nós... Alguns annos ainda me conservei solteiro, sem poder esquecer-a, mas afinal casei-me com o fim de banir para sempre da idéa aquella mulher a quem tanto amára e que eu accusava ácremente por ter tão depressa olvidado os seus protestos, ao

passo que ella por sua parte talvez amaldiçoasse tambem o meu incomprehensivel procedimento.

— Imaginai-vos agora qual seria a minha surpresa, o meu espanto, que turbilhão de pensamentos e recordações tristes me affluiriam ao espirito, emfim, qual seria a commoção que soffri hontem no baile do Presidente, quando subitamente me encontrei com aquella por quem eu sentira o primeiro amor, e amor louco e dilirante dos quinze annos ! Não vos posso dizer qual de nós soffreu mais duro chόque ; só sei que ella encarou-me, soltou um pequeno grito e ficou pallida e immovel no meio da sala como essas estatuas de marmore que ornam os peristyllos dos grandes palacios ; quanto a mim, um horrivel calafrio percorreu-me o corpo, trēmeram-me os labios e faltou-me a voz quando lhe quiz dirigir a palavra ; achei pois acertado retirar-me sem mais tardança para outro salão, onde deparei com o Doutor Hermogenes, que sempre bom amigo, offereceu-me sua casa e pediu-me com insistencia para visital-o ; por algumas palavras suas, nas quaes entrevi claramente as torturas por que passára seu coração de pae, pude coligir que Julieta fora infeliz no casamento, porém que a Justiça Divina não querendo ver mais tempo martyrisado aquelle anjo, chamara a contas o malvado que tão mal soubera apreciar o *dom* que a sorte lhe concedera.

— Eis ahi as minhas impressões da passada noite, e por certo que para mim não podiam ser mais tocantes.

Hoje á tarde vou cumprir o meu dever, apezar de custar-me mais a dar este passo do que sorver dum trago todo o fêl que amargurou a parte mais bella da minha mocidade.

— Tenho concluido a historia, longa e enfadonha para vós, dos meus primeiro amores, e rogo a Deus que este encontro inesperado não venha roubar mais uma vez a tranquillidade da minha consciencia e a paz de meu espirito”.

O auditorio continuou ainda por algum tempo mudo, e finalmente rompendo o Doutor Alberto o silencio, exclamou :

— Na verdade, commandante, é bem interessante sua historia, mas confesso com franqueza que no seu caso não me animaria a estreitar de novo relações com essa familia, pois dahi, podem resultar consequencias desagradaveis e mesmo funestas. Na minha humilissima opinião não sei como pôssa a polvora viver de braço dado com o fogo sem que tudo vōe pelos ares.

— Mas a polvora está molhada” replicou Octavio, “e de mais a longa ausencia e os serios deveres que me impuz, aba-

faram de uma vez esse amor desgraçado, e hoje o meu frio coração está encerrado num involucre de ferro.”

— Não se confie tanto assim no involucre que contém a sua polvora molhada, — ajuntou Alfredo, — porque se o deixar largo tempo junto ao fogo, o rígido metal acabará por incandescer-se, a polvora se inflamará e a desgraça será infallível.

Octavio pareceu reflectir, depois tomando o bonet dirigio-se para a escotilha da camara exclamando :

“ Não, nada receio, a minha cabeça póde mais do que o meu coração, ” e subio á tolda, onde principiou a caminhar a passos largos de ré para vante e a vice-versa.

— Quem viver verá, — disse Ricardo — Agora bamos a outra, estou hoje disposto a oubir as nubellas de todos bossês, para ver se ha algum tão desempenado que me fizesse sombra aos meus binte e cinco.

— Ora é boa. — Acudio Fernando — pois queres comparar os moços d’agora com os de 1700 ?

Uma risada geral acolheu o dito do Guarda-Marinha, e o Doutor Alberto batendo, as mãos, bradou : Silencio, meus senhores, e *bamos ás nubellas*. — Novas risadas e mais alguns ditos applaudiram a satyra do Doutor, e depois de alguns momentos de hilaridade partilhada tambem pelo commissario, que percebera mui bem onde fôra bater aquella pedra, o silencio restabeleceu, e como ninguém quizesse tomar a palavra apossou-se della o Guarda-Marinha.

— Vamos a ver que mentiras nos prega o tal senhor gaiatinho — murmurou Ricardo.

— Meus senhores, disse Fernando, as minhas aventuras não remontam aos primeiros annos, nem tiveram seu principio antes de chegarmos a este porto, por isso pouco podem interessar a quem não se tenha covencido por experiencia propria de que o fogo abrasador duns olhos ardentes fazem mais estragos em uma noite, do que a chamma lançada pelos desesperados russos na soberba cidade de Moskow ; dir-vos-hei, comtudo, que hontem encontrei no baile uma moça como tenho visto poucas, um typo de arrebatador, uma dessas bellezas que só em contemplal-as ficamos electrisados e esquecidos destes mundo e de nós mesmos.

Vi-a, pedi-lhe uma valsa, depois uma quadrilha e por ultimo uma polka ; seu todo seduzio-me, seus olhos me magnetisaram, e bem contra minha vontade sua imagem não se me tem desviado um momento da lembrança, suas palavras ainda sôam docemente nos meus tympanos e echôam por todas as fibras da minha alma.

(*Continúa.*)

NOTAS

Coronel Vidal Ramos

Ao deixar o governo do Estado, em 20 de Junho, o Sr. coronel Vidal Ramos fez publicar extensa synopse dos diversos serviços de sua administração no período de tres annos e quasi nove mezes, começado a 28 de Setembro de 1910

E' um trabalho valioso e interessante como fonte de informações sobre assumptos da vida politica, economica e financeira do nosso Estado, e attesta que o governo de S. Ex^a. foi um dos melhores que Santa Catharina tem tido no regimen republicano.

Entre os bons serviços de sua administração salientam-se os que prestou á dessiminação e aperfeiçoamento do ensino publico, problema capital num meio de intenso analphabetismo como o nosso paiz.

Elixir de Nogueira — Attestam sua superioridade, entre semilares, innumerados attestados medicos e de pessoas curadas.

“A Tarde”

Vem de ser iniciada, em 1^o. de Julho, a imprensa diaria na Laguna, com a publicação d'*A Tarde*, vespertino bem impresso e bem feito, sob a direcção do Sr. Dr. Agenor Lins, distincto clinico e professor

O primeiro quotidiano lagunense, e, aliás, de todo o interior do Estado, é de pequeno formato, o que não lhe permite ser um órgão de amplas informações; mas, mesmo assim, presta um grande serviço ao publico e demonstra o espirito emprehendedor, arrojado e trabalhador do seu director e dignos auxiliares.

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira.

Preserva-se o rheumatismo que ataca a velhice, usando-se na mocidade o Elixir de Nogueira.

“A Escola”

Fomos mimoseados com uma colleção d'*A Escola*, órgão do Grupo Escolar Jeronymo Coelho, desta cidade. Excellente trabalho typographico dos Irmãos Bainha e texto muito interessante, demonstrando o apreciavel gráu de adiantamento de diversos alumnos do curso complementar. Ao digno director do grupo, Sr. professor João Areão, nossos agradecimentos.

Revista Catharinense

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1^o. semestre do corrente anno, da nossa Revista.